

Bradesco diz que o BC arbitra a taxa de juros

As taxas de juros irão permanecer altas enquanto o governo tiver necessidade de rolar diariamente a dívida pública no mercado. Foi o que afirmou, ontem, o diretor-presidente do Bradesco, Lázaro de Mello Brandão, que recebeu o prêmio Bem-sucedido do ano, como o empresário que mais se destacou em seu setor.

Segundo ele, é o Banco Central que arbitra, antes da abertura do mercado, o patamar de juros a ser praticado no dia-a-dia pelas instituições financeiras. "E a situação de desajustes internos do governo torna difícil para o Banco Central fazer qualquer exigência ao mercado sobre juros menores."

Com esse argumento, o presidente do Bradesco tentou desfazer

a imagem de que os bancos são os principais beneficiários da inflação e dos juros altos. "Os bancos querem a estabilidade do país. Hoje, estão apenas adaptados à conjuntura de inflação alta. E se a inflação cair, as instituições continuarão a trabalhar normalmente, como já ocorre nos países mais adiantados."

Segundo Brandão, os juros já estiveram muito mais elevados no final do ano passado, chegando a 30% reais ao ano. Agora, estão em 17% anuais acima da inflação. Essa redução também foi ressaltada pelo presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Álvaro Augusto Vidigal. "Mas é preciso mais disposição de governo para o acerto das contas públicas."